

Brasil não aceita juros de 14% do Bird

SÍLVIA FARIA E MARCELO NETTO

BRASÍLIA — O Governo brasileiro se recusa a assinar dois projetos de financiamento para a agricultura, somando US\$ 600 milhões, já aprovados pela diretoria do Banco Mundial (Bird) no ano passado, em função das altas taxas de juros anuais cobradas pelo organismo multilateral, cerca de 14% ao ano. A União somente pode cobrar juros sobre financiamento a produtores rurais de 12% e não existem recursos previstos no Orçamento Geral da União para cobrir essa diferença.

É mais um problema que se soma ao quadro de dificuldades enfrentadas pelo Governo brasileiro junto ao

Banco. Na avaliação de fonte da área econômica, o saldo de projetos já aprovados e que não estão sendo desembolsados por falta de contrapartida nacional e o não cumprimento de condicionalidades, somando cerca de US\$ 4 bilhões, gerariam o equivalente a 300 mil novos empregos no País.

Também existem divergências na área econômica sobre a conduta em relação ao Bird. Importantes assessores não aceitam o argumento de que esse saldo junto ao Banco resulta de má negociação da equipe do ex-Ministro do Planejamento, Delfim Netto. A maior parte dos projetos a desembolsar foram todos aprovados e assinados já durante a gestão do Presidente Sarney.